

Max Heindel

Cristianismo Rosacruz



Quinta Conferência

A Morte e a Vida no Purgatório



Fraternidade Rosacruz - Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Associado a The Rosicrucian Fellowship

CONFERÊNCIA V

MORTE - VIDA NO PURGATÓRIO

Entre todas as incertezas que caracterizam este mundo, uma coisa apenas é certa: a Morte. A qualquer momento, após uma vida mais curta ou mais longa, chega o fim desta fase material de nossa existência, que é um nascimento em um novo mundo, assim como o que ordinariamente denominamos “nascimento” não é mais que “um esquecimento do passado”, segundo os belos versos de Wordsworth:

 Nosso nascimento não é mais que um sonho
 e um esquecimento:
 a alma que conosco se eleva, nossa Estrela da vida,
 teve seu pôr-do-sol em qualquer outro lugar,
 e tendo vindo de muito longe,
 não está em completo esquecimento,
 nem em total nudez parece estar.
 Arrastando nuvens de glória,
 de Deus viemos, que é nosso lar:
 o céu está perto de nós em nossa infância!
 Sombras da prisão vão-se fechar
 sobre o Menino que vai crescendo.
 Mas a luz emana e ele põe-se a contemplar,
 e em sua alegria ele a está vendo.
 O Jovem que vem de longe, do Oriente,
 e que é ainda o sacerdote da natureza, deve prosseguir,
 e pela esplêndida visão
 protegido é, no seu seguir.
 E ao longo do caminho, o Homem percebe o que esmaece,
 e na luz de um dia comum se desvanece.

Nascimento e morte podem, portanto, ser considerados como transferência de atividades de um mundo a outro, e depende de nossa própria posição designar tal mudança como nascimento ou morte. Se um homem entra no mundo em que vivemos, dizemos que ele nasceu, mas, se ele deixa o nosso plano de existência para ingressar em outro, dizemos que ele morreu. Ao próprio indivíduo, contudo, a passagem de um mundo para outro é apenas algo como a mudança de uma cidade para outra. Ele *vive* imutável; somente mudam seu meio ambiente e suas condições.

A passagem de um mundo a outro dá-se com frequência de modo mais ou menos inconsciente - como um sono, no dizer de Wordsworth - e, por tal motivo, nossa consciência pode fixar-se sobre o mundo que acabamos de deixar. Na infância, o céu está como um fato real perto de nós: após o nascimento, todas as crianças são clarividentes e assim permanecem por um maior ou menor período de tempo. Os que passam ao Além pela morte continuam vendo o mundo material por algum tempo. Se passamos para o Além em pleno vigor físico, com fortes laços de família e de amizades ou com outros interesses, o mundo denso continuará a atrair nossa atenção por um tempo muito maior do que se a morte tivesse ocorrido na “velhice consumada”, quando os laços terrenos já foram cortados antes da mudança a que chamamos morte. É o mesmo princípio que leva a semente a aderir à polpa de uma fruta verde, ao passo

que é muito fácil separá-la da fruta madura. Por isso, é bem mais fácil morrer-se em idade avançada do que na juventude.

A inconsciência que geralmente acompanha o Espírito que chega na mudança chamada nascimento, e também por ocasião da morte, é devida à incapacidade de ajustarmos de imediato nosso foco, analogamente à dificuldade que experimentamos ao sairmos de um compartimento escuro para o ar livre, à luz do dia, ou vice-versa. Sob tais condições, algum tempo deve transcorrer antes que possamos distinguir os objetos à nossa volta. O mesmo se dá com o recém-nascido e com o recém-morto: ambos precisam reajustar seus pontos de vista às novas condições.

Chegado o momento que assinala o fim da vida no mundo físico, termina a utilidade do corpo denso. Então, o Ego dele se retira pela cabeça, levando consigo a mente e o corpo de desejos conforme fazia todas as noites durante o sono. Como agora o corpo vital é inútil, também ele se retira. E o “cordão prateado”, que ligava os veículos superiores aos inferiores, rompe-se de uma vez para sempre.

Recordemos que o corpo vital é composto de éter e interpenetra os corpos densos da planta, do animal e do homem durante a vida. O éter é matéria física e, portanto, ponderável. A única razão pela qual os cientistas não podem pesá-lo deve-se ao fato de serem incapazes de isolá-lo em certa quantidade que possa ser posta numa balança. Mas, quando, pela morte, o corpo vital abandona o corpo denso, uma diminuição de peso é verificada em todos os casos, provando que algo ponderável - ainda que invisível - deixa o corpo denso nessas condições.

Em 1906, o Dr. McDougall, de Boston, pesou certo número de pessoas agonizantes, pondo-as com suas camas sobre balanças equilibradas com pesos. Observou-se, então, que o lado com os pesos baixava com rapidez surpreendente no instante em que os moribundos exalavam o último suspiro. Daí, espalhou-se a notícia de que haviam pesado a alma, façanha que jamais poder-se-á realizar porque a alma não está sujeita às leis do mundo físico. Mais tarde, o Professor Twining, de Los Angeles, supôs haver pesado a alma de um rato. Na realidade, o que esses cientistas pesaram foram corpos vitais abandonando, pela morte, os respectivos corpos densos.

Cabe aqui uma palavra com referência ao tratamento dado aos agonizantes, que, em muitos casos, sofrem indizíveis angústias em razão da equivocada solicitude dos amigos. Administrar estimulantes ao moribundo causa-lhe mais sofrimento do que qualquer outra coisa. Não é doloroso abandonar o corpo físico. Os estimulantes, contudo, forçam o Ego em retirada a voltar ao seu corpo com o efeito de uma catapulta, para experimentar novamente os sofrimentos dos quais estava quase livre. Almas que se foram frequentemente reclamam disto aos investigadores. Uma afirmou que jamais sofrera tanto em toda sua vida como quando tentaram sustar-lhe a morte durante muitas horas. Quando se percebe que o fim é inevitável, o mais sensato é deixar que a Natureza siga o seu curso.

Outro pecado - maior ainda - contra o Espírito que se vai é dar expansão aos choros ou lamentações no aposento em que se encontra o morto ou mesmo nas imediações. Logo após libertar-se, o Ego empenha-se - desde algumas horas antes até dias depois - num assunto de suma importância. Muito do valor da vida recém terminada depende, pois, da atenção que a ela der o Espírito que está saindo do corpo. Se distraído pelos soluços e lamentações dos que o amam, grande perda poderá sofrer conforme veremos. Mas, se fortalecido pela oração e ajudado pelo silêncio, muito prejuízo futuro será evitado. Nunca podemos ajudar tanto a nosso irmão como quando ele passa através desse Getsêmane, e isso se constitui numa das maiores oportunidades para servi-lo e acumularmos para nós mesmos tesouros celestiais.

Tem-se estudado o fenômeno do nascimento e chegou-se a inventar *uma Ciência do Nascimento*. Tem-se formado obstetras e preparado parteiras com o fito de proporcionar o máximo conforto à mãe e à criança, mas é lamentável - muito lamentável mesmo - que ainda nos falte uma *Ciência da Morte*. Quando uma criança vem ao mundo, desdobramo-nos em esforços inteligentes, mas quando um velho amigo está para nos deixar, ficamos impotentes ao seu lado, ignorando como ajudá-lo. E, pior que tudo, tentando às vezes essa ajuda, mas sem conhecimento, causamo-lhe ainda maior sofrimento.

A ciência física sabe que qualquer que seja a força que impulsiona o coração não vem de fora, mas sim de dentro dele. A ciência oculta vê uma câmara no ventrículo esquerdo, perto do ápice, onde um pequeno átomo nada num oceano do mais sutil dos éteres. A força desse átomo, como a força de todos os demais é a *vida não diferenciada de Deus*. Sem essa força, a matéria não se converteria em cristais no reino mineral e os reinos vegetal, animal e humano seriam incapazes de formar seus corpos. Quanto mais fundo penetramos, tanto mais clara se faz para nós a verdade fundamental de que em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Este átomo é chamado “átomo-semente”. A força que nele existe aciona o coração e mantém o organismo vivo. Todos os demais átomos do corpo devem vibrar harmoniosamente com aquele. As forças do átomo-semente subsistem imanes em todos os corpos densos possuídos em cada Ego em particular, e sobre a sua superfície plástica estão gravadas todas as experiências porque passa o Ego em todas as vidas. Quando retornarmos a Deus, quando todos nos tenhamos tornado um com Ele mais uma vez, esses registros - que são gravações peculiares de Deus - subsistirão ainda, e assim nossa individualidade será mantida. Nossas experiências serão transmutadas em faculdades conforme veremos adiante. O mal é transmutado em bem e este nós retemos como força para um bem maior, mas o registro das experiências é de Deus, e está em Deus, no mais profundo sentido do termo.

O “cordão prateado” que liga os veículos superiores aos inferiores termina no átomo-semente no coração. Quando a vida material chega ao fim de modo natural, as forças no átomo-semente se libertam, retirando-se pelo nervo pneumogástrico e saindo pela parte posterior da cabeça, ao longo do cordão prateado, juntamente com os veículos superiores. Essa ruptura no coração é que marca a morte física, mas o cordão prateado não se rompe de imediato: em alguns casos, mantém a conexão por vários dias.

O corpo vital é o veículo da percepção sensorial e, como permanece ainda unido ao corpo das sensações, ligados ambos ao abandonado corpo denso pelo cordão etéreo, é evidente que, até o cordão partir-se, o Ego poderá experimentar, até certo ponto, as sensações resultantes de injúrias corporais. Assim, a extração do sangue, a injeção do fluido embalsamante, a autópsia e a cremação causam-lhe dores.

O autor sabe de um caso em que um cirurgião amputou, sob anestesia, três dedos de uma pessoa viva. A seguir, lançou os dedos decepados ao fogo. Imediatamente, a paciente pôs-se a gritar em desespero. A rápida desintegração dos dedos densos produzia igual e rápida desintegração dos dedos etéreos, os quais permaneciam ligados aos veículos superiores. De maneira idêntica, qualquer injúria ao corpo denso afeta ao Espírito desencarnado desde umas poucas horas até três dias e meio após a morte, quando toda a ligação é cortada e tem início a decomposição do corpo.

É preciso, pois, o máximo cuidado para não prejudicarmos o Espírito que se vai. Se as leis ou outras circunstâncias não permitem manter o cadáver tranquilamente por alguns dias no aposento onde se deu a morte, que ao menos permaneça enterrado durante aquele espaço de tempo, dando-lhe a seguir o tratamento que se queira. Serenidade e oração são benefícios inigualáveis nesses momentos. Se amamos sabiamente o Espírito que parte, podemos vir a ser credores de sua perene gratidão apenas pela observância do que acima ficou recomendado.

Vimos na Conferência III que o corpo vital é o repositório das memórias conscientes. Neste corpo, ficam gravados indelevelmente cada ato e experiência da vida passada, à semelhança do que acontece numa chapa fotográfica exposta. Quando o Ego se retira do corpo denso, a vida inteira - tal como foi registrada pela memória subconsciente - abre-se aos olhos da mente. É a parcial retirada do corpo vital que leva alguém que se afoga a ver toda a sua vida passada, só que então apenas a vislumbra, como um relâmpago, e antes de perder a consciência por completo. Nesses casos, o cordão prateado permanece intacto, senão seria impossível a reanimação da pessoa.

No caso de um espírito que atravessa o umbral da morte, o movimento é mais lento: o homem permanece como um espectador enquanto as imagens se sucedem umas após outras, mas na ordem inversa, isto é, da morte ao nascimento. Deste modo, ele contempla primeiro os acontecimentos imediatamente anteriores à morte; a seguir, os anos da maturidade; depois a juventude, a adolescência e a infância até o nascimento. Contudo, nesse momento, tais imagens não despertam no homem nenhum sentimento. O objetivo aí é simplesmente gravar o panorama no corpo de desejos, que é o acento do sentimento. Dessa impressão, o sentimento brotará quando o Ego entrar no Mundo do Desejo, mas devemos anotar aqui que *a intensidade de sentimento despertado depende do espaço de tempo utilizado no processo da gravação e da atenção a ela prestada pelo homem. Se ele não foi perturbado por agitação e histeria durante algum tempo, uma impressão nítida e clara efetuar-se-á no corpo de desejos. Consequentemente, sentirá o mal praticado com muito mais intensidade no Purgatório, e fortalecerá muitíssimo mais suas boas qualidades no Céu.*

E ainda que as experiências disso não se façam presentes na vida futura, os *sentimentos*, todavia, *subsistirão* como “a pequena voz silenciosa”. Quando o sentimento é fortemente gravado no corpo de desejos do Ego, essa voz sempre falará em termos precisos e claros. Impele o homem irresistivelmente, forçando-o a desistir daquilo que lhe causou sofrimento na vida anterior e compelindo-o a fazer aquilo que é bom. Portanto, o panorama se desenrola PARA TRÁS, a fim de que o Ego veja primeiramente os efeitos e depois as causas geradoras.

Quanto ao que determina a duração do panorama, recordemos que é o colapso do corpo vital que obriga os veículos superiores a se retirarem. Igualmente, após a morte, quando o corpo vital se paralisa, o Ego tem de retirar-se, encerrando-se aí o panorama. A duração deste depende, portanto, do tempo que a pessoa pode permanecer desperta. Algumas só conseguem por poucas horas, enquanto outras podem resistir acordada por vários dias, dependendo disso do vigor do corpo vital de cada um.

Quando o Ego abandona o corpo vital, este é atraído de volta ao corpo denso e fica flutuando sobre a sepultura, decompondo-se sincronicamente com este. Ao clarividente que passa por um cemitério e vê todos esses corpos vitais - cujo grau de decomposição indica o de putrefação do corpo sepultado - tal visão é de efeito nauseante. Se existissem mais clarividentes, mais cedo seria a cremação adotada, se não por razões sanitárias, ao menos como uma medida de proteção aos nossos sentimentos.

Quando o Ego se liberta do corpo vital, seu único laço com o mundo físico se desfaz. Então, ele penetra no Mundo do Desejo. O ovóide corpo de desejos muda agora sua forma e assume a do corpo denso descartado. Existe, contudo, uma peculiar combinação na matéria de que ele é formado, a qual tem grande significação com respeito ao tipo de vida que aquele que partiu terá ali.

O corpo de desejos do homem é composto de matéria de todas as sete regiões do Mundo do Desejo, assim como o corpo denso é constituído de sólidos, líquidos e gases deste Mundo Físico. Mas a quantidade de matéria de cada região que entra na formação do corpo de desejos depende da natureza dos desejos que o homem acalentou. Desejos grosseiros são formados da mais grosseira matéria de desejos, que pertence à região mais inferior do Mundo do Desejo. Se um homem cultiva tais desejos, está construindo para si próprio um corpo de desejos grosseiro, no qual predominará a matéria das regiões inferiores. Mas, se ele persistentemente repele de si esses desejos inferiores, cedendo apenas aos puros e bons, seu corpo de desejos passará a incorporar em si matéria das regiões superiores.

Presentemente, nenhum homem é totalmente mau, e nenhum é totalmente bom. Somos todos uma mistura de ambas as qualidades, mas há uma diferença na composição de cada um, a saber: no corpo de desejo de uns predomina a matéria grosseira, no de outros predomina a matéria refinada. Isto é o que estabelece toda a diferença de ambiente e de condições entre os homens logo que entram no Mundo do Desejo após a morte, porque então a matéria do seu corpo de desejos, tomando a forma e semelhança do corpo denso abandonado, organiza-se de tal modo que a matéria mais sutil pertencente às regiões superiores do Mundo do Desejo forma o centro do veículo, enquanto que a matéria das três regiões mais densas forma a periferia.

Quando a vida do Ego termina, ele emprega a força centrífuga para libertar-se de seus veículos. Segundo a mesma Lei pela qual um planeta lança de si ao espaço aquela parte que ficou mais densa e cristalizada, o Ego descarta primeiro o seu corpo denso. Quando ele entra no Mundo do Desejo, esta força centrífuga atua igualmente para lançar fora do corpo de desejos a matéria mais grosseira, e assim o homem vê-se forçado a permanecer nas regiões inferiores até que seja purgado dos baixos desejos que foram incorporados à matéria de desejos mais densa. A matéria mais grosseira, portanto, sempre fica na periferia de seu corpo de desejos enquanto atravessa o Purgatório, sendo gradualmente eliminada pela purificadora força centrífuga.

A força de Repulsão, que erradica do homem o mal, permite-lhe ascender ao Primeiro Céu - parte superior do Mundo do Desejo - onde só a Força de Atração atua e também onde o poder anímico extraído do bem da vida passada é acrescentado ao Ego. A parte descartada do corpo de desejos é então abandonada como um "cascão" vazio.

Quando o Ego abandona seu corpo denso, este morre *rapidamente*. A matéria física torna-se inerte a partir do momento em que é privada da estimulante e vitalizante energia, e desfaz-se como forma. O mesmo não se dá com a matéria do Mundo do Desejo: uma vez que se lhe tenha comunicado vida, essa energia subsiste ainda por considerável tempo, mesmo após haver cessado o influxo vitalizante, dependendo sua duração da intensidade do impulso. O resultado é que, após terem sido abandonados pelo Ego, esses "cascões" subsistem por um tempo maior ou menor. Vivem uma vida independente, e, se o Ego ao qual pertenceram era muito apegado aos desejos mundanos e se tenha desligado do plano físico no apogeu da vida, com fortes ambições não realizadas, então esses corpos sem alma, muito frequentemente, esforçam-se de modo frenético para retornar ao Mundo Físico. Muitos dos fenômenos verificados em sessões espíritas devem-se a eles. O fato de muitas comunicações recebidas

desses assim chamados “espíritos” serem totalmente destituídas de sentido é facilmente compreendido quando nos damos conta de que não se trata absolutamente de Espíritos, mas tão somente de partes sem alma das vestimentas do Espírito que se foi, carentes portanto de inteligência. Recordam a vida passada em virtude do panorama neles impresso logo após a morte, o que frequentemente capacita-os a se afirmarem ante os parentes relatando fatos só deles conhecidos. A realidade, porém, é que eles nada mais são do que uma roupa velha do Ego, dotada de vida independente por algum tempo.

Contudo, nem sempre esses “cascões” permanecem sem alma. No Mundo do Desejo, existem diferentes classes de seres cuja evolução se processa naturalmente ali, havendo entre eles, conforme aqui, os bons e os maus. De modo geral, eles são classificados sob o nome de “elementais”, ainda que difiram grandemente entre si em aparência, inteligência e características. Deles ocupar-nos-emos apenas no quanto sua influência afeta o estado post-mortem do homem.

Acontece às vezes - especialmente quando uma pessoa tem o hábito de invocar Espíritos - que esses seres apoderam-se de seu corpo denso na vida terrena e convertem-no num médium irresponsável. De modo geral, primeiramente eles o atraem com ensinamentos de aparência elevada, mas, aos poucos, conduzem-no à crassa imoralidade e, pior que tudo, podem apoderar-se de seu corpo de desejos após ele o abandonar para entrar no Céu. Como os impulsos contidos no corpo de desejos são as bases da vida no Céu e também as molas de ação que levam o homem a renascer para continuar seu desenvolvimento, este é, com efeito, um assunto muito sério, pois toda a evolução de uma pessoa pode estacionar por épocas inteiras antes que o elemental abandone seu corpo de desejos.

São esses elementais os causadores de muitos fenômenos espirituais onde se nota mais inteligência além daquela que pode ser manifestada por esses “cascões” sem alma, particularmente, e pelo menos nas materializações. Ainda que tais “cascões” possam participar, os fenômenos sempre são dirigidos por um ser inteligente. A diferença entre um médium materializante e uma pessoa comum é que a aderência do corpo vital ao corpo denso é mais frouxa no médium, e de tal forma que parte de seu corpo vital pode ser extraída. Parcelas de gases e mesmo de líquidos do corpo denso do médium também podem ser usadas para formar os corpos das aparições. Essa extração e a prática de vestir-se com “cascões” geralmente são realizadas pelos elementais, que extraem o corpo vital do médium pelo baço. Regra geral e em consequência, o corpo do médium encolhe horrivelmente. Quando o corpo denso é por este modo privado de seu princípio vital, sofre a exaustão. Então, e infelizmente, ele procura, via de regra, restaurar seu equilíbrio tomando bebidas fortes até que, com o tempo, converte-se num alcoólatra.

Na Conferência IV, foram apontados os perigos de se permitir a um hipnotizador dominar nossa vontade e privar-nos de nossa liberdade, mas, neste caso, a vítima ao menos pode vê-lo, como também pode formar sua própria opinião sobre aquele que o controla. No caso do médium, o perigo é mil vezes maior, porque a influência dominante não pode ser vista. A morte do hipnotizador liberta suas vítimas, mas, para o médium, o maior perigo verifica-se depois da morte.

Portanto, um estado negativo em que todo o corpo, ou mesmo só a mão de uma pessoa seja usada - como um autômato - independente de sua própria vontade, é muito arriscado. Não negamos que, às vezes, possa haver autênticas comunicações do Espírito que se foi e que existam casos de benfazejos comunicados da parte de seres que não estão sujeitos à nossa vontade. Mas nosso propósito é indicar os perigos que correm aqueles que se envolvem com o que não conhecem. Positivamente, estes seres que estão no Mundo do Desejo não são nem

grandes nem bons. Tampouco são anjos, uma vez que se divertem afundando chapéus nas cabeças dos assistentes, derramando-lhes água colarinho abaixo, ou fazendo quaisquer outras das tolas brincadeiras que se verificam nas sessões espíritas comuns. Tais seres são enfaticamente tanto “cascões” sem alma de depravados ou elementais pregando peças.

Quando um homem desperta no Mundo do Desejo, exceto por um pormenor, ele é em tudo o mesmo homem que era antes de morrer. Qualquer pessoa que o tenha conhecido aqui pode conhecê-lo lá. Não há nenhum poder transformador na morte. O caráter do homem não muda. O viciado e o alcoólatra continuam tão viciados e dissipadores quanto eram aqui; o avaro continua mesquinho; o ladrão ainda tão desonesto quanto antes. Mas, há uma grande e importante mudança em todos eles: é que todos perderam seus corpos densos, *residindo nisso toda a diferença relativa à gratificação dos seus vários desejos.*

O alcoólatra não pode beber - falta-lhe o estômago. E mesmo que ele possa entrar, o que geralmente faz, num tonel de vinho de uma taberna, nenhuma satisfação encontra nisso porque o vinho embarricado não produz vapores alcoólicos como no tubo digestivo pela combustão química. Tenta, então, obter o efeito adentrando o corpo denso de algum bêbedo da Terra. Isto ele consegue com facilidade, porque o corpo de desejos é de tal natureza que ocupar o mesmo espaço com outra pessoa não lhe causa nenhum incômodo.

Os “mortos” aborrecem-se, a princípio, quando algum de seus amigos vem sentar-se na mesma cadeira que eles estão ocupando. Contudo, depois de certo tempo, aprendem que não é preciso apressar-se em sair da cadeira quando o amigo terrenal se aproxima para ali sentar-se. Ter alguém “sentado sobre” o corpo de desejos não o incomoda. Ambas as pessoas podem ocupar a mesma cadeira sem se tolherem mutuamente os movimentos. O alcoólatra pode assim ter acesso ao corpo de outrem que esteja bebendo, mas nem por isso consegue a satisfação desejada. Em consequência, ele sofre os Suplícios de Tântalus até que afinal o desejo se extingue por falta de gratificação, conforme acontece com todos os desejos, mesmo no plano físico.

Isso é o “Purgatório”. Convém notar que não existe nenhuma deidade vingativa nos julgando e avaliando o sofrimento que merecemos, nem qualquer diabo para executar a sentença. Os maus desejos cultivados nesta vida e impossíveis de serem satisfeitos no Mundo do Desejo é que causam tais sofrimentos, até se extinguirem com o tempo. O sofrimento é estritamente proporcional à força do mal hábito.

Tomemos como exemplo o caso do avaro: ele ama o ouro tão intensamente depois da morte quanto o amava antes de morrer, porém, já não pode mais amealhá-lo. Já não tem mãos físicas para tocá-lo e, pior que tudo, não pode mais proteger o que havia entesourado. É capaz de sentar-se de guarda à porta do cofre-forte, mas seus herdeiros poderão vir, “atravessá-lo” com as mãos e levar todo o seu querido ouro, rindo-se talvez do “velho mesquinho e tolo”, enquanto este, a tudo assistindo, entre colérico e humilhado, sofre terrivelmente porque é incapaz de detê-los. Por fim, ele aprende a resignar-se. Então, é automaticamente purgado ou purificado de sua avareza - como o alcoólatra o foi das bebidas - pela Lei de Consequência que erradica as falhas de cada pessoa *de modo impessoal.*

Em verdade, não há castigo. Todo sofrimento é devido aos nossos hábitos adquiridos, aos quais é também exatamente proporcional. Benevolmente, ele nos liberta de nossas imperfeições de modo que, em consequência dessa purificação, renascemos inocentes, podendo assim mais facilmente adquirir virtudes ao ser de novo tentados, se dermos ouvidos à voz que nos previne. Portanto, cada ato malévolos é no mínimo um ato voluntário.

Enquanto nossos maus hábitos são de modo geral tratados dessa maneira, nossas *específicas más ações* da vida passada são tratadas com idêntico automatismo mediante o panorama da vida gravado no corpo de desejos. Ao entrarmos no Mundo do Desejo, esse panorama começa a desenrolar-se para trás, da morte ao nascimento. E retrocede numa velocidade três vezes superior à da vida física, de modo que um homem que haja morrido aos sessenta anos de idade reviverá sua vida passada no Mundo do Desejo em cerca de vinte anos.

Recordemos que, ao contemplar esse panorama logo após morrer, nenhum sentimento é despertado no Ego, que então permanece como simples *espectador*, vendo as imagens se desenrolarem. O mesmo não se dá quando elas despontam em sua consciência no Purgatório. Ali, o bem não causa impressão, mas o mal atua sobre ele de tal maneira que nas cenas em que tenha feito outros sofrerem, ele próprio sofrerá no lugar do ofendido. Sofrerá todas as dores e angústias que suas vítimas sentiram na vida. E por ser triplicada a velocidade da vida nesse plano, o sofrimento é proporcional. É até mais agudo porque o corpo denso vibra tão lentamente que entorpece até mesmo o sofrimento. Mas, no Mundo do Desejo, onde estamos sem veículo físico, o sofrimento é mais intenso, e *quanto mais nítido tenha sido o panorama da vida passada gravado no corpo de desejos ao morrer, tanto mais o homem sofrerá, como também mais claramente sentirá nas vidas futuras que o erro deve ser evitado.*

Há um aspecto peculiar nesse sofrimento que também acrescenta-se ao seu caráter desagradável. Se na vida o indivíduo ofendeu a dois homens *simultaneamente* - sendo que um vive no Maine e o outro na Califórnia - quando o ofensor está submetido às suas experiências purgatoriais pelo sofrimento que lhes causou, ele sentir-se-á como estando na presença de ambos ao mesmo tempo, uma parte no Maine e outra na Califórnia. Isto lhe provoca uma estranha e indescritível sensação de estar feito em pedaços.

Existem duas classes de pessoas para quem o processo purgatorial não começa de imediato: os suicidas e as vítimas de assassinato. No caso do suicida, o processo não se inicia até que se complete o tempo em que o corpo deveria morrer por decurso natural, mas, nesse ínterim, ele sofre por seu ato de um modo tão terrível quão peculiar. Tem a sensação de estar oco, por assim dizer, e de habitar num doloroso vazio, uma vez que o arquétipo de sua forma continua ativo na Região do Pensamento Concreto.

Quando uma pessoa jovem ou velha morre naturalmente ou em consequência de acidente, cessam aí as atividades arquetípicas. Os veículos superiores sofrem então uma mudança, de sorte que a perda do corpo denso em si mesmo nenhuma sensação de desconforto produz. O suicida, porém, não experimenta tal mudança até que o arquétipo do seu corpo deixe de atuar por decurso de tempo, isto é por morte natural. O espaço que seu corpo denso devia ocupar está vazio, porque o arquétipo é oco e isso o faz sofrer indescritivelmente. Assim, ele aprende também que não é possível cabular aulas na Escola da Vida sem atrair desagradáveis consequências. E em suas vidas futuras, quando o caminho lhe parecer muito áspero, ele recordará em sua alma que a covarde tentativa de fugir pelo suicídio só pode acrescentar-lhe maiores sofrimentos.

Há pessoas que se suicidam por razões altruístas, para aliviar outros de um fardo. Estes naturalmente são recompensados de outra maneira, mas não escapam do suplício do suicida da mesma maneira que aquele que entra num edifício em chamas para salvar outros não está isento de se queimar.

A vítima de assassinato escapa a esse sofrimento porque, via de regra, fica num estado de coma até o tempo em que a morte natural devia ocorrer. E a tal respeito deve-se ter o mesmo cuidado que se tem com as vítimas dos chamados acidentes, só que estas últimas ficam

conscientes imediatamente ou pouco depois da morte. Se o assassino é executado entre a época do crime e aquela em que sua vítima deveria morrer em circunstâncias naturais, o corpo de desejos comatoso do último é atraído magneticamente ao seu matador, seguindo-o aonde quer que ele vá, sem um momento de trégua. A cena do assassinato passa então a apresentar-se sempre a ele, assassino, causando-lhe os dolorosos sofrimentos e angústias que inevitavelmente acompanham essa permanente reapresentação de seu crime em todos os horríveis detalhes. Isso continua por um tempo que corresponde ao período de vida do qual privou sua vítima. Se o assassino escapou da forca, de maneira que sua vítima tenha passado além do Purgatório antes da sua morte, o “cascão” da sua vítima subsiste para representar a parte de Nemesis no drama do crime revivido.

Assim, é o Ego purgado de toda classe de males pela ação impessoal da Lei de Consequência, ficando apto para entrar no Céu e fortalecer-se no bem, tal como foi enfraquecido no mal.





FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Princípios e Serviços prestados

1. QUEM SOMOS

A antiga Fraternidade Rosacruz consistia de seres altamente espiritualizados, puros e que possuíam uma incomensurável sabedoria em relação aos demais. Eram tidos como alquimistas, médicos e matemáticos. Os doze indivíduos no século XIV, foram orientados por um ser conhecido como "Cristão Rosacruz". Esses seres trabalhavam secretamente e formaram uma fraternidade conhecida como "Ordem Rosacruz". Os conhecimentos de tal ordem foram ministrados a apenas alguns sábios, sendo que nada foi revelado até o ano de 1614, quando um pequeno panfleto escrito em alemão circulou entre aqueles que estavam aptos a receber esses ensinamentos.

Essa sociedade secreta ainda existe e ainda trabalha com e para a elevação da humanidade. Somente aqueles que possuem um amplo conhecimento espiritual é que são admitidos como membros no movimento Rosacruz e esses "médicos da alma" podem ser encontrados entre aqueles que estão no controle deste grande movimento, estando intimamente ligados com a evolução do mundo. Esses irmãos nunca se tornaram conhecidos e trabalham de forma incansável e abnegadamente pelo bem da humanidade.

Em 1908, Max Heindel que era de origem dinamarquesa, foi escolhido como o mensageiro dos Irmãos Maiores, para transmitir os ensinamentos Rosacruzes ao Ocidente. Passado um determinado tempo e estando ainda tais ensinamentos sob a sua responsabilidade, foi instruído a retornar à América e revelar ao público esses ensinamentos, os quais até então

eram secretos. Nessa época, a humanidade tinha alcançado o estágio mais avançado da religião cristã, quando os mistérios (que Cristo menciona em Mateus 13:11 e Lucas em 8:10) tinham que ser ministrados a muitos e não apenas para alguns.

Quando Max Heindel chegou à América, ele publicou esses elevados conhecimentos em sua obra "O Conceito Rosacruz do Cosmos" que foi traduzido em diversas línguas e continua a ser editado em várias partes do mundo. Também estabeleceu a Fraternidade Rosacruz como sendo a Escola Preparatória para a Ordem Rosacruz, na Sede Mundial em Monte Ecclesia Oceanside - Califórnia. A Fraternidade não tem nenhuma ligação com qualquer outra organização, mesmo que esta utilize a palavra "Rosacruz"

A Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro é uma associação filantrópica de homens e mulheres que se interessam pela Filosofia Rosacruz e procuram viver os seus ensinamentos.

O movimento Rosacruz no Rio de Janeiro foi iniciado pela Sra. Irene Gómez Ruggiero e remonta a quarta década do século XIX. Em 25 de fevereiro de 1959, a Fraternidade foi constituída legalmente em pessoa jurídica denominando-se "Fraternidade Rosacruz – Max Heindel" e tendo como membros fundadores: Lucrécia Irene Gómez de Ruggiero (diretora), Roberto Ruggiero Grimaldi (subdiretor), Raúl Ruben Credidio Gómez (secretário), Hélio Behring (tesoureiro), Adolpho Gomes de Souza (representante do Conselho junto ao Corpo Masculino) e Olga Behring Pohlmann (representante do Conselho junto ao Corpo Feminino). Conforme seus estatutos, "A Fraternidade é uma associação de cristãos místicos, com fins cristãos-rosacruzes, morais, culturais, apolíticos e não lucrativos destinada ao estudo, à explicação e ampla disseminação da Filosofia Rosacruz." Por Filosofia Rosacruz entende-se a corrente de pensamento ocidentalista e cristão que visa a elevação espiritual do ser humano através do desenvolvimento harmonioso da via ocultista e da via mística auxiliando a humanidade na conquista do ideal de uma *Mente Pura, um Coração Nobre e um Corpo São*.

Somos, em síntese, uma associação que se esforça por contribuir que o Cristianismo Esotérico seja um verdadeiro fator de evolução, fornecendo respostas satisfatórias do ponto de vista intelectual e místico às grandes interrogações acerca da origem e natureza do homem, do seu destino, do sentido e finalidade da vida, e dos fatos que a condicionam.

Durante o ministério da Sra. Irene Gómez Ruggiero, a Fraternidade funcionou na Av. Edison Passos, 1000, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro.

Após a passagem da Sra. Irene Gómez Ruggiero aos planos invisíveis, desejosos de manter vivo o Ideal da Fraternidade Rosacruz, um grupo de seus antigos estudantes passou a se reunir regularmente na residência do Sr. Roberto da Costa, irmão probacionista e atual presidente do Centro, para o estudo da Filosofia Rosacruz.

Simultaneamente esforços foram feitos para tornar o grupo um Centro reconhecido e credenciado pela The Rosicrucian Fellowship International Headquarters, objetivo que foi plenamente atingido, culminando com a Carta Patente concedida pela Sede Mundial datada de 19 de novembro de 1997. Desde então, a tradicional Fraternidade Rosacruz Max Heindel, do

Rio de Janeiro, tornou-se um Centro Autorizado pela The Rosicrucian Fellowship para a divulgação dos Ensinamentos da Filosofia Rosacruz.

Em paralelo com a obtenção da condição de Centro Autorizado para a divulgação dos Ensinamentos Rosacruz, a nossa Fraternidade conseguiu realizar seu antigo sonho de ter uma sede própria, atualmente em pleno funcionamento.

A aquisição de imóvel, reforma e instalação da sede própria foi possível graças aos donativos aportados por antigos estudantes e simpatizantes da causa Rosacruz. Após as obras de restauração do prédio, ao final de 1997, procedeu-se um trabalho interno de edificação espiritual e organização de seu espaço interior, reiniciando suas atividades públicas no equinócio de outono de 1998, com reuniões devocionais e de estudo. Também a partir deste novo ano espiritual foi oferecido o Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz, por correspondência, como ocorrem nos demais centros autorizados. Atualmente a Fraternidade está credenciada pela Sede Mundial a oferecer todos os cursos curriculares editados pela mesma (Curso Preliminar de Filosofia Rosacruz; Curso Suplementar de Filosofia Rosacruz; Curso Bíblico e Curso de Astrologia).

A nossa sede no Rio de Janeiro está localizada na Rua Enes de Souza, 19, na Tijuca, próximo à Praça Saens Peña, estando aberta a todos quantos, de alguma forma, tangidos por um sentimento de renovação anímica, para cá convergem numa profissão de fé cristã e de confiança no futuro.

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

A atividade da Fraternidade Rosacruz – Centro Autorizado do Rio de Janeiro pode-se subdividir em três categorias: devocional, didática e divulgadora.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente após as Reuniões de Estudo dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, que são realizadas, às 17h: 00 celebra-se o *Serviço do Templo*.

Uma vez por semana, quando a Lua entra em um signo cardinal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio) , é oficiado o *Serviço de Cura* às 18h: 00.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Didática

. Ministram-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia Espiritual (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.

· Efetuam-se aos sábados, quinzenalmente, às 17 horas, reuniões dedicadas ao estudo do *Conceito Rosacruz do Cosmos*, de Max Heindel, obra básica da Filosofia Rosacruz. Aos domingos, quinzenalmente, efetuam-se classes dedicadas à *Interpretação Esotérica da Bíblia*, *Astrologia* e *outros aspectos da Filosofia Rosacruz*. Tais reuniões tem início às 17 h: 00. Nestes dias, efetuam-se também atividade infanto-juvenil de 16hs: 00 às 17hs: 00. 137

. Promove, anualmente, um Workshop sobre *Alimentação Vegetariana*.

· Uma vez por ano realiza-se um Domingo de Confraternização, ao qual todos os amigos e estudantes são bem-vindos, a fim de aprofundar conhecimentos recíprocos, trocar ideias e experiências, etc.

Divulgadora

· O Centro publica o boletim *ECOS da Fraternidade Rosacruz no Rio de Janeiro*, com o objetivo de consolidar os contatos e amizades pessoais, de anunciar as atividades e respectivas datas, e de abordar temas que permitam o confronto dos Ensinamentos com a realidade na qual estamos todos inseridos.

· Divulga, também, para os nossos membros e amigos, diversos textos de Max Heindel e de outros autores de nossa escola publicados pela Sede Mundial e Centros credenciados.

· Mantém um site na Internet para complementar o material de divulgação de que dispõe sobre a Filosofia Rosacruz e temas de misticismo e ocultismo cristão, dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

· Participa nos Encontros Internacionais Rosacruzes que se têm realizado desde 1997, e encontros regionais promovidos por outros Centros latino americanos.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos à Fraternidade Rosacruz - Max Heindel, Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20521-210 ou ao nosso e-mail rosacruzmhrio@gmail.com.

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua

prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz. Para aqueles em que o coração despertar o desejo de colaborar financeiramente com a continuidade da Obra Rosacruz, a nossa conta bancária é Banco Bradesco - Agência: 3002 - Pio X; Conta Corrente: 93080-6.



E-Book Gratuito

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP

Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329

www.rosicrucian.com

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved